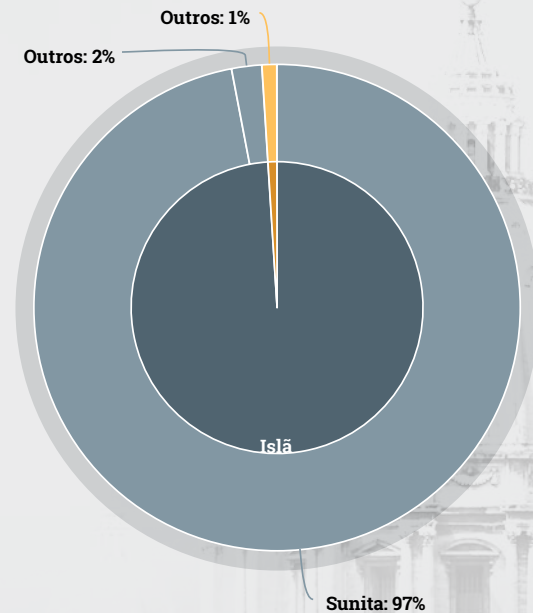
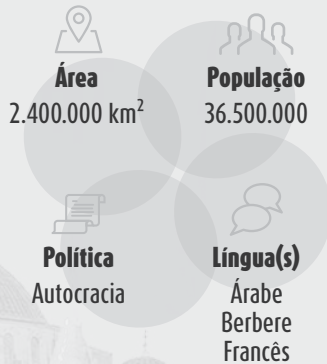


Argélia



ANTECEDENTES

A vasta maioria da população na Argélia são muçulmanos sunitas. Existe um grupo de centenas de judeus locais. O número de cristãos é calculado entre 20 mil e 100 mil. Não existem estatísticas exatas. Quase todos os cristãos são estrangeiros, muitos da África Subsaariana (sul do deserto do Saara). Há comunidades católicas e protestantes no país. A Igreja Católica é a maior comunidade cristã e está organizada em quatro dioceses. Existem comunidades evangélicas em funcionamento, sobretudo na região de Kabila. O número de cidadãos muçulmanos que se converteram ao Cristianismo é pequeno. A maioria deles convertem-se a comunidades evangélicas.

DISPOSIÇÕES LEGAIS

O preâmbulo da Constituição da Argélia descreve o Islamismo como sendo um componente fundamental da identidade do país.^[1] De acordo com o artigo 2º, o Islamismo é a religião do Estado. O artigo 10º proíbe as instituições estatais de fazerem o que quer que seja contra a moralidade islâmica. O artigo 36º garante a liberdade de consciência e é interpretado como garantindo implicitamente a liberdade de culto dentro dos limites da lei, embora o texto não o diga explicitamente. O artigo 73º especifica que apenas um muçulmano pode se tornar presidente.

A lei argelina não inclui o crime de apostasia. As infrações relacionadas com a religião incluem o artigo 144º, parágrafo 2, do Código Penal, que prevê que qualquer indivíduo que insulte o Profeta Maomé e os mensageiros de Deus, ou que denigra o credo ou os profetas do Islã através de textos, desenhos, declarações ou por qualquer outro meio, será punido com três a cinco anos de prisão e/ou ser sujeito a uma multa entre 50 mil e 100 mil dinares argelinos (aproximadamente R\$1.990 a R\$3.985).

Embora a Argélia permita que as organizações religiosas participem em trabalhos humanitários, o proselitismo feito por não muçulmanos é um crime grave com multa e pena de até cinco anos de prisão para qualquer pessoa “que incite, restrinja ou utilize meios de sedução tendentes a converter um muçulmano a outra religião; ou que use para este fim estabelecimentos de ensino, educação, saúde, sociais, culturais, de formação... ou qualquer meio financeiro.”^[2]

Em 2006, o presidente Abdelaziz Bouteflika emitiu a Portaria 06-03 que regulamenta o exercício do culto religioso para além do Islamismo. A portaria proíbe as tentativas de converter um muçulmano a outra religião ou mesmo de “abalar a fé de um muçulmano”, embora não proíba a conversão em si. Os livros e manuais cristãos são por isso raros no país e os cristãos não se sentem livres para andar com literatura cristã. De acordo com a Portaria 06-03, os argelinos podem ser multados até um milhão de dinares e condenados a cinco anos de prisão por imprimirem, guardarem ou distribuírem materiais

[1] http://www.constitutionnet.org/files/algeria_french.pdf

[2] http://www.loc.gov/law/help/apostasy/#_ftn11; <http://www.lexpressiondz.com/actualite/228266-la-loi-interdit-le-proselytisme.html>

destinados a converter muçulmanos.^[3]

Todos os grupos religiosos têm que se registrar junto do Ministério do Interior antes de realizarem qualquer atividade e apenas podem reunir-se em locais aprovados pelo Estado.

As questões pessoais são regulamentadas pela lei da sharia. De acordo com o Código da Família, um homem muçulmano pode casar com uma mulher muçulmana se ela pertencer a uma fé monoteísta. As mulheres muçulmanas não podem casar-se com homens não muçulmanos, a não ser que o homem se converta ao Islamismo. As crianças nascidas de um pai muçulmano são consideradas muçulmanas, independentemente da religião da mãe.

DESENVOLVIMENTOS RECENTES

Em julho de 2014, os salafitas (muçulmanos sunitas ultra-conservadores) protestaram contra os planos do Governo de reabrir sinagogas que tinham sido encerradas por razões de segurança durante a guerra civil da Argélia na década de noventa. Depois das orações semanais de sexta-feira na mesquita de Al-Mouminine, no distrito de Belcourt de Argel, dezenas de muçulmanos tentaram marchar nas ruas mas foram bloqueados pela polícia. “Contra a judaização da Argélia!” e “Argélia muçulmana!” foram alguns dos slogans cantados pelos manifestantes, que também condenaram a ofensiva militar de Israel em Gaza. Estavam respondendo a um apelo do líder salafita Abdelfatah Hamadash para se oporem ao plano de reabertura de sinagogas, que, segundo ele, abriria caminho para “uma normalização das relações entre a Argélia e Israel”. O ministro dos Assuntos Religiosos Mohamed Aissa afirmou que a comunidade judaica tinha “o direito de existir”, indicando que as sinagogas acabariam sendo reabertas. Disse: “Há uma comunidade judaica no nosso país que é bem aceita pela sociedade argelina. Ela tem o direito de existir.” Descreveu o líder da comunidade como um “patriota”. Contudo, disse que era pouco provável que a reabertura das sinagogas ocorresse em breve, acrescentando que “um local de culto deve ser seguro antes de poder ser aberto aos fiéis”.^[4]

O assassinato de um turista francês por militantes na Argélia fez surgir o receio de novos ataques terroristas no país. Hervé Gourdel, de 55 anos, foi decapitado em 24 de setembro de 2014 na região nordeste de Kabylie por Soldados do Califado, um grupo islâmico radical ligado ao grupo autodenominado Estado Islâmico (EI) no Iraque. Gourdel, um alpinista experiente, foi raptado em 21 de setembro juntamente com cinco argelinos, mas os seus companheiros foram libertados quatorze horas mais tarde. Sua morte desencadeou uma onda de indignação e raiva nas redes sociais. Fez lembrar a Argélia da

guerra civil da década de noventa, também conhecida como ‘A Década Negra’, quando mais de 150 mil pessoas morreram violentamente, enquanto milhares de outras desapareceram. Agora, membros da comunidade cristã em Bejaia, uma das principais cidades em Kabylie, estão especialmente preocupados com as ameaças dos militantes. Omar, de 31 anos, membro de uma igreja protestante em Bejaia, disse: “Se considerarmos o destino reservado pelos combatentes (EI) aos cristãos iraquianos, há razões genuínas para expressar preocupação com a Igreja na Argélia. É por isso que devemos estar vigilantes.”^[5]

De acordo com relatos noticiosos e o grupo regional de direitos humanos Arabic Network for Human Rights Information (ANHRI) (Rede Árabe de Informação sobre Direitos Humanos), em 24 de fevereiro de 2015, um tribunal da cidade de Oran condenou o jornalista Mohamed Sharki in absentia a três anos de prisão e a uma multa de 200 mil dinares argelinos (R\$ 6.313) por acusação de blasfêmia. Sharki, que recorreu da sentença, não foi levado para a prisão. Era editor do jornal estatal El djoumhouria. De acordo com as notícias, geria uma página semanal, chamada “Islamiat”, na qual eram publicadas discussões sobre assuntos religiosos. Em 17 de abril de 2014, a página apresentou um artigo chamado “As palavras não árabes no Corão”, que afirmava que o Profeta tinha escrito o texto ele mesmo, segundo os relatos. A página afirmava que o artigo era escrito por um europeu, mas a pessoa não era identificada. De acordo com a ANHRI, a direção do jornal dizia que o artigo era blasfemo. Uma maioria de muçulmanos acredita que o Profeta Maomé era iletrado, um fato que os especialistas religiosos dizem ser uma prova da sua condição de profeta.^[6]

Durante o Ramadã de 2014 e 2015, pessoas que não participaram nos jejuns foram detidas e/ou condenadas em várias vilas argelinas. Como consequência, alguns membros da sociedade civil organizaram eventos públicos durante o mês do Ramadã para protestarem contra esta perseguição e lutarem para que sejam respeitadas as liberdades civis de todos, sobretudo a liberdade de consciência.^[7] Embora quebrar o jejum não seja explicitamente proibido, outras partes da lei são usadas para punir os transgressores.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A Portaria 06-03 continua sendo motivo de preocupação. Perdeu-se uma oportunidade quando a Constituição foi revista em fevereiro de 2016. O artigo 2º, que afirma que o Islã é a religião do Estado, foi mantido.^[8] Uma versão preliminar

[3] http://www.opendoorsuk.org/campaign/documents/Algeria_Religious_Liberty.pdf

[4] <https://www.yahoo.com/news/salafists-protest-reopening-algiers-synagogues-181632940.html?ref=gs>

[5] <https://www.worldwatchmonitor.org/2014/10/3407066/>

[6] <https://cpj.org/2015/03/in-algeria-editor-sentenced-to-three-years-on-blas.php>

[7] <http://www.pharosobservatory.com/c/africa/algeria/algeria-public-lunches-during-the-month-of-ramadan-supporting-freedom-of-conscience-fr-1>

[8] <http://www.leparisien.fr/international/l-algerie-a-adopte-une-nouvelle->

anterior, apoiada pelo presidente para rever o artigo 36º e explicitamente garantir a liberdade de culto, foi bloqueada na sequência da oposição por parte de muçulmanos.^[9] A Constituição deveria garantir expressamente o direito a ter ou adotar uma religião ou crença à escolha, bem como o direito a não professar ou praticar uma religião. As disposições na legislação existente que discriminam os não muçulmanos ou violam o direito à liberdade religiosa deveriam ser revogadas.

O bispo católico argelino Paul Desfarges disse que os cristãos na Argélia podem praticar a sua religião em total liberdade. Referia-se especialmente aos não cidadãos. Quanto aos muçulmanos convertidos ao Cristianismo, as coisas são diferentes. Estes vivem muito discretamente, disse Desfarges. De acordo com o bispo, eles não receiam ameaças físicas, mas estão preocupados com a pressão social e podem ficar em desvantagem quando se trata de questões de heranças. A Igreja Católica critica a lei que criminaliza o proselitismo. O bispo queixou-se do lento processo de concessão de vistos ao pessoal religioso.^[10]

Existe uma preocupação na Argélia em relação ao EI na vizinha Líbia e aos efeitos negativos a nível de segurança que isso pode ter na Argélia e nos outros grupos islâmicos que funcionam no país.^[11]

constitution-contestee-par-l-opposition-07-02-2016-5523183.php

[9] <http://www.algerie-focus.com/2015/12/revision-de-la-constitution-la-liberte-de-culte-au-sein-du-palais-del-mouradia/>

[10] <http://www.tsa-algerie.com/20151125/monseigneur-paul-desfarges-archeveque-interimaire-dalger-on-peut-dire-que-les-chretiens-pratiquent-leur-religion-en-toute-liberte-en-algerie/>

[11] <http://english.alarabiya.net/en/News/middle-east/2016/04/05/Algerian-army-kills-four-Islamists-near-Tunisian-border-.html>